

Riscos associados ao uso abusivo de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura

Associated risks to abusive use of benzodiazepines: a literature review

Riesgos asociados al uso abusivo de benzodiazepinas: una revisión de la literatura

Recebido: 25/10/2022 | Revisado: 01/11/2022 | Aceitado: 05/11/2022 | Publicado: 12/11/2022

Marianna Vieira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8008-6331>
Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil
E-mail: mariannavieiradasilva@gmail.com

Joice Lira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1526-2949>
Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil
E-mail: joicelira05@gmail.com

João Paulo Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2619-5080>
Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil
E-mail: joao.guedes@professores.unifavip.edu.br

Resumo

Introdução: Os benzodiazepínicos são uma classe de fármacos que possuem cinco propriedades principais, ansiolítica, sedativa, hipnótica, relaxante muscular e anticonvulsivante. Essas substâncias foram descobertas na década de 60 e desde então seu consumo vem crescendo cada dia mais. Arelado a esse alto consumo vem a utilização de forma inadequada que pode trazer consequências significativas a vida dos usuários, como casos de dependência, tolerância e abstinência. **Objetivo:** Expor os principais males causados à saúde devido uso excessivo de benzodiazepínicos. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido através de pesquisas nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, ANVISA, PubMed Central e CEBRID. **Resultados:** Foram encontradas pesquisas que relataram os principais males a saúde das pessoas que fazem uso incorreto e exacerbado de benzodiazepínico. **Conclusão:** Foi possível concluir que o uso contínuo e exagerado de benzodiazepínicos afeta não só a saúde dos pacientes como também seu cotidiano. A utilização por período de tempo superior a 26 dias, já expõe o usuário a riscos de desenvolver quadros de abstinência, tolerância ou dependência, gerando diversos impactos no dia a dia dos usuários. Diante disso ressalta-se a importância de prescrições mais individualizadas e do acompanhamento realizado por profissionais, além de uma reeducação da população à cerca da automedicação e dos efeitos indesejáveis causados por esses medicamentos quando utilizados incorretamente.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Dependência; Tolerância; Uso abusivo.

Abstract

Introduction: Benzodiazepines are a drugs class that have five main properties, anxiolytic, sedative, hypnotic, muscle relaxant and anticonvulsant. These substances were discovered in the 60's and since then their consumption has been growing more and more. Linked to this high consumption comes the inappropriate use that can bring significant consequences to the lives of users, such as cases of dependence, tolerance and abstinence. **Objective:** To expose the main health problems caused by the excessive use of benzodiazepines. **Methodology:** The study was developed through searches in the following databases: Google Scholar, Scielo, ANVISA, PubMed Central and CEBRID. **Results:** Researches were found that reported the main ills to the health of people who make incorrect and exacerbated use of benzodiazepines. **Conclusion:** It was possible to conclude that the continuous and exaggerated use of benzodiazepines affects not only the health of patients but also their daily lives. The use for a period of time longer than 26 days already exposes the user to the risk of developing withdrawal, tolerance or dependence, generating several impacts on the daily lives of users. In view of this, the importance of more individualized prescriptions and monitoring carried out by professionals is highlighted, as well as a reeducation of the population about self-medication and the undesirable effects caused by these drugs when used incorrectly.

Keywords: Benzodiazepines; Dependency; Tolerance; Abuse.

Resumen

Introducción: Las benzodiazepinas son una clase de fármacos que tienen cinco propiedades principales, ansiolíticas, sedantes, hipnóticas, relajantes musculares y anticonvulsivas. Estas sustancias fueron descubiertas en los años 60 y desde entonces su consumo ha ido creciendo cada vez más. Ligado a este alto consumo viene el uso inadecuado que puede traer importantes consecuencias en la vida de los usuarios, como casos de dependencia, tolerancia y abstinencia. **Objetivo:** exponer los principales problemas de salud ocasionados por el uso excesivo de benzodiazepinas. **Metodología:** El estudio se desarrolló a través de búsquedas en las siguientes bases de datos: Google

Scholar, Scielo, ANVISA, PubMed Central y CEBRID. *Resultados:* Se encontraron investigaciones que reportaron los principales males a la salud de las personas que hacen uso incorrecto y exacerbado de benzodiazepinas. *Conclusión:* Se pudo concluir que el uso continuado y exagerado de benzodiazepinas afecta no solo la salud de los pacientes sino también su vida cotidiana. El uso por un período de tiempo superior a 26 días ya expone al usuario al riesgo de desarrollar abstinencia, tolerancia o dependencia, generando diversos impactos en la vida diaria de los usuarios. Ante ello, se destaca la importancia de una prescripción más individualizada y un seguimiento realizado por profesionales, así como una reeducación de la población sobre la automedicación y los efectos indeseables que provocan estos fármacos cuando se utilizan de forma incorrecta.

Palabras clave: Benzodiazepinas; Dependencia; Tolerancia; Abuso.

1. Introdução

Devido o estresse enfrentado pelas pessoas nos dias atuais, seja em casa, no trabalho ou até mesmo no trânsito o número de casos de ansiedade e distúrbios do sono vem crescendo constantemente e esse quadro influencia significativamente na busca por medicações que cessem esses sintomas. A consequência dessa busca é observada em números, que relatam o grande consumo de benzodiazepínicos no mundo, estudos mostram que cerca de 50 milhões de pessoas fazem uso de benzodiazepínicos diariamente e dentro desse número é importante ressaltar que 5,35% dos pacientes já utilizaram mais de um BZD ao mesmo tempo, aumentando ainda mais o risco de tolerância e dependência. (Oliveira et al., 2015).

De acordo com a OMS - Organização Mundial de Saúde, quinhentos milhões de diferentes psicotrópicos são consumidos anualmente, somente no Brasil, sendo que, desses quinhentos milhões 70% são da classe dos ansiolíticos, fármacos pertencentes a classe dos benzodiazepínicos, indicados para o tratamento de ansiedade, apreensão, tensão e medo. (Fagundez et al.; 2016).

Segundo dados do Cebriid (Centro Brasileiro de informações sobre drogas) um levantamento feito sobre o uso não-médico de drogas psicotrópicas por estudantes, realizado em dez capitais brasileiras no ano de 1997, mostrou que os benzodiazepínicos estavam em terceiro lugar na preferência da maioria, sendo mais utilizado por meninas do que meninos. (CEBRID, 2022)

De acordo com o III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela população brasileira (III LNUD) realizado em 2015 mostrou que a classe de medicamentos mais utilizada entre pessoas de 12 a 65 anos de forma não prescrita ou de forma diferente da prescrita foram os benzodiazepínicos (3,9%). (CEBRID, 2022).

O Relatório sobre Substâncias Psicótropicas para 2011, do INBC (Internacional Narcotics Control Board, mostrou que o benzodiazepínico mais vendido em todas as regiões do mundo é o Diazepam. No Brasil esses dados não seriam diferentes, o país ocupa a posição de quinto lugar entre os maiores importadores de Diazepam do mundo. O uso de Clonazepam que em 1995 era em 50 países, passou a ser em mais de 140 países no período de tempo entre 2008 e 2010. Ocupando o Brasil a segunda colocação entre os países com maior número de consumidores de Clonazepam (Silva et al., 2015)

Os benzodiazepínicos são uma classe de fármacos que foram descobertos na década de 60, e desde então vêm sendo prescritas de forma livre. A classe dos benzodiazepínicos apresentam cinco propriedades farmacológicas, são elas: ansiolítica, sedativa, hipnótica, relaxante muscular e anticonvulsivante. As prescrições são realizadas principalmente no tratamento de pacientes com insônia e distúrbios de ansiedade, prescrições essas que na maioria das vezes são feitas sem análise do risco benefício. Essas drogas quando utilizadas a curto prazo proporcionam um grande benefício ao paciente, no entanto quando utilizadas por um período de tempo que ultrapasse 40 dias podem levar o paciente a desenvolver quadros de tolerância, abstinência e dependência (Lindner, 2017; Fonseca, 2017; Oliveira et al., 2015; ANVISA, 2020).

O mecanismo de ação dos Benzodiazepínicos esta diretamente relacionado no aumento de transmissão do Ácido-Gama-aminobutírico (GABA) que no Sistema Nervoso Central (SNC) se da como o principal neurotransmissor inibitório, abrindo os canais de cloreto de forma que as células sejam hiperpolarizadas, reduzindo sua excitabilidade resultando nos seus efeitos psicotrópicos característicos e podendo alterar as capacidades cognitivas (Oliveira et al., 2021).

Os efeitos dos benzodiazepínicos no organismo humano podem variar de indivíduo para indivíduo. Esses fármacos tem um alto grau de ligação as proteínas plasmáticas e por esse motivo se acumulam em áreas onde existe uma grande presença de tecido adiposo e lipídeos. O Sistema Nervoso Central é uma área que é rica nesse tipo de tecido, desta forma os medicamentos tendem a se acumularem e atuarem nessa região. (Canham, et al., 2014).

Órgãos da saúde pública passaram a dar mais importância aos casos de abuso e dependência de benzodiazepínicos devido ao alto risco de acidentes e consequente aumento na taxa de mortalidade que podem ocorrer como consequência das reações adversas causadas por essa classe de fármacos, reações essas que incluem, diminuição da cognição, diminuição capacidade motora e sonolência. (Filho et al., 2018).

A relação de dependência dos Benzodiazepínicos também está correlatada com algumas características particulares do usuário, e com o consumo excessivo de vários outros medicamentos. Essa relação de dependência deve-se também a diminuição da relação entre médico paciente, de forma que o paciente induza o profissional a receitar o fármaco sem argumentar o seu uso, devido a um longo período de terapia medicamentosa. Onde na maioria das vezes ocorre falta de orientação e uma certa despreocupação aos seus efeitos colaterais diversos (Castro et al., 2017)

Esses fármacos produzem uma série de efeitos adversos, os principais efeitos são sonolência, confusão, amnésia e comprometimento da coordenação motora. Além desses efeitos o uso exacerbado dessas substâncias provoca uma série de complicações que influenciam no bem estar dos indivíduos como, déficits cognitivos, alterações motoras, sedação excessiva ao longo do dia, além dos quadros de tolerância, dependência e abstinência. Em idosos esses efeitos são mais atenuados devido suas alterações fisiológicas, o que consequentemente aumenta o risco de quedas e fraturas de quadril que resulta em necessidade de internamento o expondo à um novo risco que é o do ambiente hospitalar. (Fegadolli et al., 2019; Lindner, 2017; ANVISA, 2020).

Os benzodiazepínicos quando comparados a outros ansiolíticos apresentam uma certa segurança e isso faz com que os pacientes por conta própria façam a ingestão de doses acima da prescrita ou até mesmo se automediquem por indicação de outros usuários, o que resulta num quadro de tolerância, precisando cada vez mais de uma dosagem maior para obtenção do efeito. As características farmacológicas associadas à alta lipossolubilidade dos BZDs e o seu uso prolongado aumentam as chances do desenvolvimento de dependência e de síndromes de abstinência. A interrupção repentina do uso dos benzodiazepínicos resulta em síndromes de abstinência e a remoção deve ser de forma gradativa, reduzindo 25% da dose por semana em associação com um medicamento que possua atividade farmacológica antidepressiva, sempre existindo a avaliação do paciente e um apoio psicossocial. (Nunes et al., 2016)

A OMS e o INCB - Internacional Narcotics Control Board, têm emitido alertas em relação ao problema do uso indiscriminado e ao baixo controle de medicamentos da classe dos psicotrópicos nos países ainda em desenvolvimento. Vale ressaltar, em que existe um alto índice de diferentes classes de pessoas, que fazem o uso de BZD e não possuem um conhecimento dos problemas em que poderão desencadear com o uso desses medicamentos. Dessa forma a dependência química dessa classe e com todos os problemas em que os mesmos podem desencadear, passam a constituir grande preocupação para a saúde pública. A falta de orientações à maioria dos pacientes quanto ao uso dessas substâncias e a resistência quanto ao desmame devido a volta ou piora de seus transtornos psiquiátricos, tornam a dependência química causada por BZDs um problema de saúde pública de difícil resolução. (Fagundez et al., 2016; Costa, 2016)

Determinados estudos constataam a preocupação na prescrição de benzodiazepínicos pelos profissionais de saúde, devido as diversas reações adversas em que essa classe de medicamentos provoca, entre elas, o alto risco de intoxicação e dependência. Foi exposto na literatura que determinados pacientes que utilizaram altas doses por um período de tratamento desnecessário, desencadeou um acréscimo na procura de atendimento de emergência, desencadeado por intoxicação. Dentre os

casos de intoxicação os medicamentos: Clonazepam, Diazepam e Alprazolam foram os mais mencionados. (Andrade et al.; 2020)

Tendo em vista o cotidiano estressante enfrentado pelas pessoas e os problemas que podem ser ocasionados não somente a vida dos usuários, mas também das pessoas de seu convívio devido uso exacerbado de benzodiazepínicos, este estudo buscou avaliar as possíveis complicações devido uso crônico e abusivo desses medicamentos.

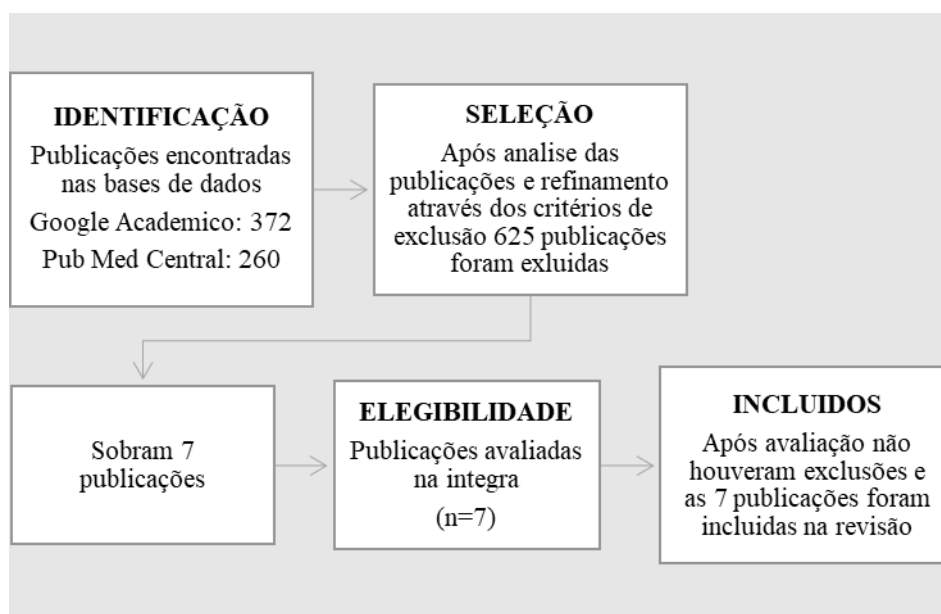
2. Metodologia

O atual trabalho refere-se a uma revisão literária narrativa. Esse tipo de revisão possui como característica principal o papel de retratar e debater sobre a elaboração do tema que foi estipulado, sob enfoque teórico e contextual. Essas revisões proporcionam um maior conhecimento e atualização a respeito do assunto determinado através da avaliação da literatura científica. (Rother, 2007). A pesquisa foi realizada por meio da coleta de informações encontradas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Librany Online (Scielo), site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, site do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e PubMed Central. Principais palavras-chave utilizadas: benzodiazepínicos; dependência; tolerância; uso abusivo.

A coleta de dados foi realizada no período de tempo entres os meses de abril e setembro de 2022, onde foi realizada a coleta de informações em artigos científicos tendo como definição, os riscos causados pelo uso de benzodiazepínicos de forma abusiva. Inicialmente foi realizada a seleção dos artigos, como critério de inclusão foram utilizados artigos em português referentes aos benzodiazepínicos, desde seu surgimento e características farmacológicas até seus efeitos terapêuticos e possíveis prejuízos a saúde. Foi usado como critério de exclusão artigos em inglês, artigos incompletos ou que fugissem do tema proposto. Inicialmente as publicações foram escolhidas através do título e do resumo encontrados nas bases de dados eletrônicas. Foram excluídos da revisão artigos que não atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos.

A pesquisa contém artigos encontrados dentro limite de tempo determinado entre os anos de 2011 a 2022 encontrados nos sites do Google Acadêmico, Scielo, ANVISA, Cebriid e PubMed Central.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos da amostra final.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos após os critérios de inclusão e exclusão, foi desenvolvido um quadro com as principais características dos artigos selecionados, descritos no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Caracterização dos artigos da amostra final, quanto a seu ano de publicação, autor, título, objetivos e principais resultados.

AUTOR, ANO	TITULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Amaral et al., 2012	Benzodiazepínicos: Uso Crônico e Dependência	Avaliar o uso crônico e a consequente dependência aos benzodiazepínicos.	A tolerância é o primeiro episódio a ser observado devido ao uso crônico de BZD. E seu uso por um período maior que seis meses pode levar o usuário a manifestar síndrome de abstinência, que ocorre geralmente de 1 a 11 dias após a interrupção do uso, e pode apresentar diversos sintomas. Os sintomas de abstinência podem se assemelhar com os sintomas de rebote e devem assim então serem diferenciados.
Baandrup et al.; 2018	Intervenções farmacológicas para descontinuação de benzodiazepínicos em usuários crônicos de benzodiazepínicos	Estimar os benefícios e malefícios das intervenções farmacológicas para auxiliar a suspensão do uso crônico de benzodiazepínicos.	As intervenções mediadas por Carbamazepina, Pregabalina, Captodiamine, Paroxetina e Flumazenil minimizam os sintomas de abstinência e ansiedade tem indícios de baixa qualidade, não sendo viável uma conclusão concreta sobre a ação farmacológica para favorecer a descontinuidade da medicação.
Benini et al., 2021	Infusão Contínua de Flumazenil no Manejo da Desintoxicação de Benzodiazepínicos	Comprovar a efetividade do na atenuação da síndrome de abstinência de benzodiazepínicos por meio de infusão contínua de elastômeros, correlacionada com o nível plasmático das drogas e a aceitação dos pacientes.	Estudos em usuários crônicos que suspenderam o uso de benzodiazepínicos em um ambiente clínico sugeriram que várias infusões lentas em bolus de FLU reduzem os sintomas de abstinência de BZD. A infusão de FLU elastomérico para desintoxicação de benzodiazepínicos é um método de administração viável para manter concentrações adequadas, constantes e toleradas de Flumazenil para reduzir os sintomas de abstinência de BZD.
Filho et al, 2018	Abuso de Benzodiazepínicos e Suas Consequências: Um Estudo Sistemático	Observar as complicações e apontar os malefícios que o uso contínuo e descontrolado de benzodiazepínicos a curto, médio e longo prazo.	O artigo trouxe como resultado que o uso em excesso de benzodiazepínicos representa um grande problema de saúde, com diversas consequências negativas, como aumento da probabilidade de ocorrer efeitos adversos como intoxicação e tolerância e dependência, que consequentemente leva a necessidade de aumento de dose para o mesmo efeito terapêutico inicial.
Hood et al.; 2012	Dependência de benzodiazepínicos e seu tratamento com flumazenil em baixas doses	Tem como objetivo a utilização de Flumazenil como antagonista específico de benzodiazepínicos, para intervenções farmacoterapêuticas relacionadas a dependência dessa classe medicamentosa.	Infusão intravenosa de flumazenil em bolus, com dosagens entre 1,0 e 2,0 mg de administrado em bolus iv podem reduzir as sequelas de abstinência. Administração contínua de flumazenil iv, 2mg/24h de forma contínua por 96h com redução gradual de oxazepam para aliviar os sintomas
Nunes et al.; 2016	Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos	Salientar quais os principais efeitos colaterais devido ao consumo prolongado e inapropriado dos benzodiazepínicos, levando em consideração suas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas.	Salientar quais os principais efeitos colaterais devido ao consumo prolongado e inapropriado dos benzodiazepínicos, levando em consideração suas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas.
Silva et al.; 2021	Dependência química induzida pelo uso de benzodiazepínicos na senescência.	Conhecimento sobre o manejo da retirada gradual dos benzodiazepínicos em pacientes que fazem o uso e levantar as causas de dependência e toxicologia.	A classe de medicamentos BZD são seguros, desde que utilizados em curto prazo. Os usuários podem desenvolver dependência e ter comprometimento psicomotor e cognitivo.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022).

O uso abusivo de BZD causa dependência, tolerância e crises de abstinência, uma das prováveis causas para que haja tolerância pode estar relacionada com uma alteração nos receptores dessas substâncias, contudo o mecanismo de ação da tolerância pode ser um mecanismo mediado por vários processos. As teorias sobre esses mecanismos ainda discordantes e sem razoáveis chances de autenticar um verdadeiro mecanismo. (Silva et. al.; 2021)

De acordo com as pesquisas de Filho et al., (2018) o aumento da ingestão de benzodiazepínicos se dá devido à automedicação da sociedade, associada a pressões das indústrias farmacêuticas e de médicos que recebem incentivos de grandes laboratórios, sem dá a devida importância aos quadros de tolerância, dependência e diversos efeitos colaterais quando não utilizados da maneira certa. Segundo os autores as propagandas de farmácias têm grande culpa na utilização errônea desses medicamentos, pois passam à impressão que essas substâncias não apresentam risco, expondo assim o usuário à efeitos adversos não desejados. Para Filho e os colaboradores o uso abusivo de benzodiazepínicos impacta significativamente a sociedade e a família, pois pode ocasionar graves consequências psicossociais e ocupacionais, gerando custos na tentativa de reabilitação do paciente dependente. Suas pesquisas apuraram ainda, que pacientes que fazem o uso de benzodiazepínicos por um intervalo superior a vinte e seis semanas, são caracterizados como usuários crônicos, pois com esse intervalo de vinte e seis semanas, ultrapassa o tempo respeitado estabelecido pela prescrição, mesmo que o medicamento seja administrado em pequenas doses o mesmo traz graves consequências cognitivas e dependência.

Segundo Nunes et al. (2016) as manifestações da crise de abstinência podem ser notadas entre dois a três dias após interrupção do uso de BZDs de curta meia-vida e entre cinco a dez dias após interrupção dos de longa meia-vida. As manifestações podem ser físicas – tremores, sudorese, palpitações, letargia e náuseas – e psíquicos – insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, inquietação, agitação, além de convulsões e alucinações – impactando diretamente no convívio pessoal dos indivíduos.

De acordo com o que foi relatado por Do Amaral; Machado (2012) a procura por fármacos que amenizem os sintomas de estresse e ansiedade tem provocado um uso crônico de benzodiazepínicos, resultando como principal dano a dependência. Essa dependência resulta em comprometimento do comportamento do consumidor, principalmente os ligados à procura, aquisição e consumo da substância assim como alterações fisiológicas, especialmente no sistema nervoso central, que ocasiona sintomas de abstinência, os sintomas mais corriqueiros são: tremores, taquicardia, sudorese, mal-estar, dores de cabeça, ansiedade intensa, agitação, insônia e alterações do padrão do sono, tonturas, distúrbios gastrointestinais, anorexia, entre outros. Geralmente os sintomas pioram entre o quinto e o sexto dia de abstinência e somem no período de até quatro semanas. Os escritores enfatizam ainda que a tolerância e a síndrome de abstinência são manifestações fisiológicas reversíveis, que ocorrem devido à exposição a uma droga e não resultam em dependência.

No estudo publicado por (Hood et.al., 2014) foi relatado que ainda não é possível se ter uma compreensão completa à cerca do mecanismo de tolerância dos BZP. Entende-se que a tolerância a benzodiazepínicos se se dê através da tolerância aos efeitos específicos dos benzodiazepínicos, por um mecanismo adaptativo após longo período de tratamento. Já a respeito do quadro de abstinência (Baandrup et al., 2018) relata que nesse processo podem surgir sintomas parecidos com os sintomas que levaram o indivíduo a utilização de benzodiazepínicos como, câimbras musculares, irritabilidade, ansiedade, insônia e perda da personalidade.

Conforme escrito por (Benini et. al., 2021), a literatura à cerca da toxicidade de benzodiazepínicos trata-se de uma literatura antiga, baseada em relatos de casos grotescos. A grande tolerância dessas substâncias atrelada à escassez de estudos clínicos, leva aos usuários à incorreta percepção que a utilização de grandes dosagens de benzodiazepínicos por um longo período de tempo não lhes oferece nenhum risco. Todavia, múltiplos distúrbios como, déficit de memória e atenção, insuficiência de aprendizagem, elevação do risco de quedas tem sido correlacionados com o uso crônico dessas substâncias, acidentes automobilísticos, depressão e má qualidade de vida.

4. Conclusão

Diante do que foi exposto com a revisão de literatura, conclui-se que o uso abusivo dos benzodiazepínicos dispõe de um grande risco de causar quadros de tolerância, abstinência e dependência o que impacta significativamente no desenvolvimento de suas atividades cotidianas. Pessoas que fazem o uso dessa classe de medicamentos por um período superior a vinte e seis semanas são considerados usuários crônicos.

Dessa forma reconhece-se a necessidade do uso de benzodiazepínicos resignados a tratamento com doses adequadas de forma individualizada e por um curto período, com orientações necessárias de profissionais. Além disso, ressalta-se a dependência e as reações adversas devido ao uso indiscriminado e abusivo.

Com os resultados alcançados, propõe a percepção e reeducação da população tão como os profissionais da área da saúde, ao referente perigo causado pelo uso abusivo, crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos a fim de mudar a realidade aderindo medidas coerentes.

Nesse sentido ressalta-se à importância do acompanhamento farmacoterapêutico por profissionais como médicos e farmacêuticos, a fim de evitar distúrbios causados pelo uso abusivo dos benzodiazepínicos.

Por fim, torna-se necessário que sejam realizados mais estudos sobre os males que o uso abusivo de benzodiazepínicos acarretam a vida dos usuários, com o intuito de alertar a população sobre o uso consciente dessas substâncias e para que torne-se um assunto mais conhecido e discutido não só pelos prescritores mas também pelas pessoas que fazem uso desses fármacos. Além de buscar alternativas para que haja redução do consumo incorreto e sem supervisão dessa classe de medicamentos.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (Dez, 2013). *Boletim saúde e economia n°10*. em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/mercado/boletim-saude-e-economia/boletim-saude-e-economia-no-10/view>>
- Andrade, S. M. de, Cunha, M. A., Pereira Júnior, J. L., Maciel, A. L. de S., Santana, L. S. O. S., Carvalho, R. O., & Oliveira, E. H. de. (2020). Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 9(7), e317973954. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3954>
- Baandrup, L., Ebdrup, B. H., Rasmussen, J. Ø., Lindschou, J., Glud, C., & Glenthøj, B. Y. (2018). Pharmacological interventions for benzodiazepine discontinuation in chronic benzodiazepine users. *The Cochrane database of systematic reviews*, 3(3), CD011481. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD011481.pub2>
- Benini, A., Gottardo, R., Chiamulera, C., Bertoldi, A., Zamboni, L., & Lugoboni, F. (2021). Infusão contínua de flumazenil no manejo da desintoxicação de benzodiazepínicos. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 646038
- Canham, S. L., Gallo, J., & Simoni-Wastila, L. (2014). Percepções da dependência de benzodiazepínicos entre mulheres com 65 anos ou mais. *Jornal de serviço social gerontológico*, 57 (8), 872-888.
- CEBRID. (3 Jan, 2022). *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (2017)*. <https://www.cebrid.com.br/iii-levantamento-nacional/>
- CEBRID. (17 Jan, 2022). *Livreto informativo sobre Drogas Psicótropicas*. <https://www.cebrid.com.br/livreto-informativo-sobre-drogas/>
- Costa, L. L. V. D. (2017). Uso abusivo de benzodiazepínicos na Atenção Básica: o que fazer para melhorar?
- da Costa Filho, F. C. L., & da Silva, H. D. M. (2018). Abuso De Benzodiazepínicos E Suas Consequências: Um Estudo Sistemático. *EXTENDERE*, 6(1).
- de Castro, R. S., & da Fonseca, G. L. (2017). Benzodiazepínicos: Revisão de literatura sobre seu uso indevido e dependência. *Revista De Saúde*, 8(1), S1.
- de Oliveira, J. D. L., Mota, L. A., & Castro, G. F. P. (2015). Uso Indiscriminado dos Benzodiazepínicos: a contribuição do farmacêutico para um uso consciente. *Revista Transformar*, (7), 214-226.
- do Amaral, B. D. A., & Machado, K. L. (2012). Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência.
- Fagundes, N. M., & Ferraz, N. M. (2016). Estudo do grupo de tranquilizantes Benzodiazepínicos, no contexto da sua utilização abusiva e de sua dependência. *Revista UNIANDRAGE*, 17(3), 156-167.
- Fegadolli, C., Varela, N. M. D., & Carlini, E. L. D. A. (2019). Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00097718.

Fonseca, L. C. R. (2017). *Dependência de Benzodiazepinas: Situação em Portugal e Propostas de Mudança* (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior (Portugal)).

Hood, S. D., Norman, A., Hince, D. A., Melichar, J. K., & Hulse, G. K. (2014). Benzodiazepine dependence and its treatment with low dose flumazenil. *British journal of clinical pharmacology*, 77(2), 285–294. <https://doi.org/10.1111/bcp.12023>

Lindner, P. M. (2017). Benzodiazepínicos: Uma Revisão Quanto Aos Aspectos Farmacológicos, Ao Risco, Dependência E Abuso.

Nunes, B. S., & Bastos, F. M. (2016). Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Saúde & ciência em ação*, 2(2), 71-82.

Rother, E. T. (2007). Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20, v-vi.

Silva, A. A., & Souza, G. O. (2021). Dependência química induzida pelo uso de benzodiazepínicos na senescência. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (14), e476101422321. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22321>

Silva, V. P., Botti, N. C. L., de Oliveira, V. C., & de Azevedo Guimarães, E. A. (2015). Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.